

# Editorial

No momento em que escrevo este editorial, o Brasil (e o mundo) atravessam um doloroso ressurgimento da Covid-19. Não refeitos dos seus múltiplos impactos negativos – especialmente em termos de saúde mental –, somos novamente chamados a enfrentar essa ameaça global. No nosso país, a primeira pessoa foi vacinada há poucos dias, oferecendo uma tênue, mas reconfortante luz no fim do túnel. No entanto, vários fatores – desde o fornecimento dos insumos necessários à produção da vacina, à mobilização dos espaços e recursos humanos necessários para a sua aplicação em larga escala até a adesão à vacinação – demandarão vários meses até que uma parcela substancial da nossa população esteja imunizada. Todavia, ainda não chegamos a esse ponto e, na ausência de um tratamento eficaz, a melhor arma de combate à pandemia é comportamental. Nesse sentido, agora mais do que nunca na nossa história recente, ficou patente a absoluta importância da cooperação científica multidisciplinar no enfrentamento de um desafio de saúde pública dessa magnitude. A Psicologia, como ciência dedicada ao estudo da mente e comportamento humanos, assume assim papel fundamental para o entendimento dos fatores psicológicos associados ao enfrentamento da pandemia por indivíduos, famílias e sociedade.

Ciente da necessidade de disseminação rápida de informação confiável relativamente aos fatores psicológicos associados ao enfrentamento da Covid-19, o comitê editorial da *Psicologia: Teoria e Prática* lançou, ainda em abril de 2020, uma chamada especial sobre o tema. Recebemos quase 140 resumos expandidos – prova da rápida e forte mobilização da ciência psicológica brasileira contra a crise da Covid-19. Apesar do inegável mérito da maioria dos trabalhos, dada a necessidade de rápida tramitação e seleção criteriosa das propostas com mais potencial de impacto, apenas 44 foram convidados ao envio do manuscrito completo, dos quais dez (~7% do total) efetivamente aprovados para publicação. Ainda assim, e dada a elevada qualidade de muitos dos trabalhos recebidos, convidamos diversos autores cujas submissões foram recusadas a submeterem ao fluxo regular da revista.

Durante três meses (entre julho e outubro de 2020), os nossos editores de seção e funcionários administrativos – a quem deixo um sentido agradecimento – trabalharam incansavelmente para que os resumos e manuscritos submetidos tramitassem com a máxima celeridade possível. Agradeço também aos diversos

revisores que generosamente se disponibilizaram a realizar, em tempo recorde, os pareceres solicitados.

Como resultado, é com grata satisfação que apresento a seção especial *Covid-19: Impacto psicológico em indivíduos, famílias e sociedade* – estrategicamente incorporada ao primeiro volume da revista publicado no novo formato fluxo contínuo, que permitirá, a partir de agora, a rápida publicação de todos os artigos aceitos. A seção especial é composta por dez artigos e um comentário convidado. Este, de autoria de pesquisadoras do Reino Unido e do Brasil, situa-se na intersecção entre a Psicologia, a Economia e a Política Pública e ressalta a importância de se estudar os efeitos dos programas de transferência de renda na promoção da saúde mental de jovens brasileiros em situação de pobreza, principalmente dado o forte impacto econômico da pandemia nesse grupo demográfico. Trata-se de um comentário de enorme pertinência e desde já agradeço às autoras por terem aceitado o nosso convite.

Com relação aos artigos selecionados para publicação – seis artigos empíricos e quatro revisões sistemáticas/de escopo –, eles abrangem estudos focados na caracterização de indicadores de saúde mental e/ou estratégias de enfrentamento da pandemia em diferentes populações, incluindo grupos em maior vulnerabilidade para doença mental, como profissionais da saúde, pais e crianças (com e sem transtornos do desenvolvimento) e população carcerária. Consideramos que todos os artigos se destacam pela sua elevada qualidade teórica e metodológica, oferecendo importantes avanços no estudo científico do tema desta seção. Esperamos que a seção especial sobre a Covid-19 proporcione oportunidades de reflexão sobre o impacto psicológico da pandemia, formas de lidar com as inúmeras adversidades, mas também de capitalizar as potenciais oportunidades de mudança e melhoria.

Finalizo encorajando novas submissões de manuscritos sobre o tema. Os efeitos psicológicos – diretos e indiretos – da situação em que nos encontramos serão provavelmente prolongados por vários anos. Assim, reafirmo o compromisso da nossa revista com a difusão de conhecimento científico sobre os impactos psicológicos da pandemia por Covid-19 em indivíduos, famílias e sociedade, bem como propostas de intervenção e reflexões para a prática profissional e políticas públicas dedicadas a atenuar esses impactos.

Ana Alexandra Osório

Editora-chefe